



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre
Avenida Maria da Conceição Santos, 900, Parque Real, Pouso Alegre / MG, CEP 37.560-260 - Fone: (35) 3427-6600

ATA Nº27/2020/POA/IFSULDEMINAS

Ata nº. 027 – Ata da reunião do CADEM, para tratar da Análise e parecer sobre a proposta de abertura do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagens e Educação e Análise e parecer em relação à solicitação da Direção de Desenvolvimento Educacional do Campus Pouso Alegre a respeito de procedimento de votação do calendário acadêmico (voto paritário).

Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às dezesseis horas, pelo *Google Meet* (<http://meet.google.com/wbs-rugq-bcu>), realizou-se reunião do CADEM do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre, para tratar da Análise e parecer sobre a proposta de abertura do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagens e Educação e Análise e parecer em relação à solicitação da Direção de Desenvolvimento Educacional do Campus Pouso Alegre a respeito de procedimento de votação do calendário acadêmico (voto paritário). Estavam presentes os membros do CADEM Alexandre Fieno da Silva, Juciana de Fátima Garcia, Brenda Tarcísio da Silva, Fábio Augusto de Abreu e Vanessa Silva de Lima e a coordenadora de curso de pós-graduação Elisângela Aparecida Lopes Fialho. O Diretor Alexandre agradeceu a presença de todos e passou a palavra para a professora Elisângela.

Análise e parecer sobre a proposta de abertura do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagens e Educação: A professora Elisângela disse que o curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagens e Educação, na modalidade do EaD, se destina aos licenciados que atuam ou pretendem atuar nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, a fim de promover a prática docente, tendo como ponto crucial a discussão de conteúdos da área e constante diálogo entre os saberes. Falou que o curso tem um viés de formação e aprimoramento da prática em sala de aula, tendo em vista que desde o início a principal finalidade do curso é promover e incentivar a formação do professor. Disse que os docentes do campus que atuam no curso são: a professora Adriana Falqueto, da área de letras e professora de língua inglesa; a professora Aidalice Murta, doutora na área de linguística; a professora Elisângela, doutora na área de literatura; a professora Gissele Bonafé, mestre na área de literatura; professor Jhonny César, recentemente teve a dissertação defendida, se tornando mestre na área de linguagens; a professora Lucy Nascimento, da área de Biologia e com pós-graduação na área de Educação e a professora Rosângela, que no campus atua na área de Segurança do Trabalho e é pós-graduada na área Linguística - análise do discurso. Falou que além dos professores do campus, o curso também contará com professores colaboradores pertencentes a outros campi do IFSULDEMINAS, sendo eles: Andressa Fabiana, do campus Carmo de Minas, doutora na área de literatura; Andreza Simone Souza, do campus Poços de Caldas, mestre na área de linguística; Everaldo Rodrigues Ferreira, do campus de Inconfidentes, também mestre em linguística; Mariana Fernandes, do campus Inconfidentes, mestre na área de linguagens e Rafael Tenório, do campus Inconfidentes, mestre na área de linguagens, voltada às tecnologias. A professora Elisângela disse que o objetivo principal do curso é oferecer ao público-alvo as condições para o desenvolvimento da prática docente, por meio de uma abordagem discursiva do fenômeno da Linguagem, capaz de permitir a análise de seu funcionamento em relação às inúmeras práticas sociais e às práticas escolares de ensino de língua e literatura, práticas de escrita, de leitura e de letramento. Falou que os objetivos específicos do curso são: promover a dimensão de ensino-pesquisa como prática escolar, contribuindo para que o professor substitua o paradigma do transmissor para o de produtor de conteúdo; contribuir para a superação do analfabetismo, do analfabetismo funcional e do baixo letramento, atuando em favor do compromisso com a escola pública de qualidade e com a preservação das tradições linguísticas, literárias e culturais brasileiras e incentivar a prática docente como ação investigativa, refletindo acerca da relação entre a pesquisa e a ação pedagógica, tendo por meta a produção de materiais didáticos, como plano de aula, sequência didática e artigo científico, aplicados no ensino da Língua Portuguesa, da produção de textos, da leitura e compreensão de textos da literatura brasileira e afro-brasileira. Disse que o público-alvo da pós-graduação é principalmente o licenciado em Língua Portuguesa e suas Literaturas e também os bacharéis em Língua Portuguesa e suas literaturas com formação pedagógica e professores da rede pública e privada de ensino. A professora Elisângela disse que o eixo Ensino, Pesquisa e Extensão no curso se dá pela construção de materiais didáticos, planos de aulas e sequências didáticas, cuja aplicabilidade no ensino básico poderá se configurar como objeto de pesquisa por parte do corpo docente, junto aos discentes do curso. Falou que a intenção de produção dos materiais

didáticos é que estes sejam parte prática do curso, abrangendo tanto as discussões pertinentes ao ensino e suas inovações quanto ao ensino de linguagens na sala, incentivando a pesquisa pelos discentes e a extensão, visto que há o interesse de realizar eventos abertos para a discussão e propostas em relação ao ensino. Disse que a promoção de eventos tem o objetivo de apresentar a comunidade os trabalhos realizados ao longo do curso, por meio de banners, apresentação oral e/ou teatral, dentre outros, promovendo a integração entre os discentes do curso com a comunidade externa e com os alunos do ensino básico da cidade de Pouso Alegre. Falou que a elaboração do material didático ao fim das disciplinas específicas se dará por um saber contínuo e há a intenção de se disponibilizar tais materiais em meios digitais, como em sites, por exemplo, dando visibilidade não só ao curso, mas também alimentando a prática docente na rede mundial de computadores. A professora Elisângela disse que o egresso da pós-graduação estará apto a atuar na proposição, implantação, desenvolvimento e acompanhamento de práticas pedagógicas que primem pelo desenvolvimento das competências de leitura e produção de textos, fundamentadas em parâmetros legais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em prol da multimodalidade, do letramento, da intertextualidade e interdiscursividade e da abordagem das novas tecnologias no contexto de produção textual, oral e escrita. Falou que serão ofertadas sessenta vagas no processo seletivo, sendo doze destinadas ao sistema de cotas, conforme a legislação vigente. Disse que o processo seletivo será anual e a previsão é que o primeiro processo ocorra em julho de 2021, constituindo-se de duas fases. Falou que há a possibilidade de que os processos seletivos das pós-graduações do campus ocorram por meio de um edital único e que isto está em discussão com a coordenadoria de pesquisa do campus. Disse que haverá a atuação docente em dupla, por disciplina, a fim de trazer dois docentes com formações e saberes distintos, com o intuito de facilitar o diálogo entre os saberes específicos da área de Linguagens. Falou que a pós-graduação foi configurada para ser inclusiva, da seleção à conclusão: da seleção, pois foi pleiteado no processo de seleção a elaboração de uma prova que possa ser adequada a candidatos com necessidades especiais e à conclusão, pois os produtos do curso, as possibilidades de TCC (sequências didáticas e uma proposta de elaboração de um artigo científico) e os materiais educacionais serão construídos com uma versão voltada à educação inclusiva. Disse que o concluinte da pós-graduação fará uma sequência didática voltada a alunos da educação básica e uma versão voltada ao público com alguma necessidade educacional especial. A professora Elisângela disse que gostaria de destacar a construção de saberes articulados, o usos da Língua Portuguesa, interpretação e produção textual e leitura de textos literários e artísticos, a produção de material metodológico para o ensino das disciplinas da área de linguagem, no âmbito da educação básica nacional, promovendo não só a pesquisa em torno dos gêneros próprios da sala de aula, mas também trazendo a pesquisa para a área da educação. Falou que o embasamento metodológico foi construído com base no constante diálogo entre a BNCC e o currículo referência do estado, tecnologias de informação e comunicação, instrumentos de ensino e de construção e produção discursiva, visto que as atividades como um todo têm a intenção de discutir as tecnologias de informação com base no âmbito educacional. Disse que optou-se por modelos inovadores de TCC, com viés prático no universo docente e que foi dispensada a utilização da monografia, gênero textual mais solicitado na vida acadêmica, para configurar o TCC em duas propostas: 1) uma sequência didática, um gênero voltado ao universo acadêmico docente e prático, que poderia ser utilizado não só pelo elaborador como também por qualquer outra pessoa e 2) uma proposta de produção de artigo científico, que poderia ser construída em dois vieses diferentes: uma análise da aplicação de sua sequência didática em sala de aula ou como revisão de literatura em torno das questões tratadas por ele nessa sequência didática. Em seguida, a professora Elisângela passou para a apresentação da matriz curricular do curso (em anexo). A professora disse que haverá uma aula inaugural, de três horas, que será conduzida pela coordenadora e os professores do módulo e tem a finalidade de acolher os alunos, de maneira presencial, indicando para os mesmos o que o curso oferecerá. Falou que nesse mesmo módulo, posteriormente, haverá a apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e da formação docente, onde será apresentado o AVA, não só por se um curso EaD, mas também pelo fato de que o ensino remoto é uma realidade, inclusive vivenciado por todos, no momento. Disse que a apresentação do ambiente virtual tem o intuito de instrumentalizar o aluno e para a formação docente, como apontado no subtópico, inserindo o discente ao ambiente do ensino virtual, permitindo ao mesmo a visualização de tais ambientes. Falou que a metodologia científica e a produção textual, tem a finalidade de já preparar o discente para as produções que o mesmo realizará nos próximos meses do curso e que a disciplina de Educação Inclusiva e Libras fecha o primeiro módulo com 114 horas a distância e 6 horas presenciais. Disse que há o item “avaliação presencial multidisciplinar”, pois existe a obrigatoriedade de avaliações presenciais em cursos de pós-graduação EaD e esta avaliação será feita em diálogo com os conteúdos do módulo, no valor de 4 pontos, sendo a nota inserida em comum para todas as disciplinas do módulo e o professor distribuirá os 6 pontos restantes durante o módulo, a fim de completar os 10 pontos. A professora Elisângela disse que no módulo 2 há as disciplinas: 1) Gramática Textual, visando discutir o ensino da gramática na educação básica; 2) Linguística do Texto, onde se enfatizará a compreensão sobre os gêneros textuais e sua produção na educação básica; 3) Leitura, funcionamento da língua e produção de sentidos no contexto da educação básica, com o objetivo de dialogar os gêneros e a gramática com os termos de produção de conhecimento e saber; 4) Literatura brasileira e afro-brasileira; 5) Oficina de plano de aula, permitindo ao aluno a construção de seu primeiro material didático e 6) Articulando saberes; revisão de conteúdo e orientação docente (presencial), concomitante ao dia da avaliação presencial multidisciplinar. Falou que no módulo 3 há as seguintes disciplinas: 1) Literatura brasileira e afro-brasileira, propostas metodológicas e didáticas, ministrando não mais os fundamentos dessas vertentes, mas sim o objetivo de construção de material didático; 2) Elaboração de proposta de artigo científico; 3) Oficina de análise de material didático e sequências didáticas, os dois produtos finais do curso; 4) Oficina de elaboração de atividades didáticas, do plano de aula à sequência didática, para auxiliar o aluno a fazer esse salto entre o plano de aula e a sequência didática e 5) Articulando saberes e avaliação multidisciplinar integrada. O professor Alexandre agradeceu a professora Elisângela pela apresentação e disse que em relação à aula inaugural, ao seu ver, esta não deveria fazer parte da grade curricular do curso, pois é um procedimento externo ao mesmo, que visa apresentar o PPC aos discentes, assim como a parte de

avaliação que está fechando todo o bloco. O professor Alexandre sugeriu integrar as três horas da aula inaugural na parte de ambiente virtual, totalizando 30 horas, retirando a aula inaugural da grade. Sugeriu ainda a retirar a avaliação da grade e colocar nas 27 horas nas disciplinas de metodologia científica, pois no fim não haverá alteração na grade e todo o módulo estaria com 30 horas. Disse que em seu entendimento, se uma disciplina aparece na grade curricular, a mesma deve ter uma ementa e para a aula inaugural e avaliação não há ementa. Falou que sua sugestão é que permaneça as 160 horas no curso, mas que os processos pedagógicos sejam inerentes às disciplinas, saindo da grade em si e ficando apenas como método avaliativo na mesma. Disse que é melhor transferir a avaliação para a seção de atividades avaliativas, onde estará a maneira com que essas avaliações ocorrerão e sugeriu que se siga a mesma lógica para os módulos 2 e 3, retirando o que não tem ementa e redistribuindo a carga horária nas demais disciplinas. Falou que dessa forma as 360 horas serão contempladas e esses pontos sem ementários acontecerão da mesma maneira, sem estarem presentes na grade curricular. Disse que a articulação de saberes poderia virar uma disciplina e ter uma ementa e, conseqüentemente, participar da grade, ou ser um conteúdo de outra disciplina que já está sendo ofertada. O professor Alexandre falou que em relação ao restante do PPC não tem nenhum apontamento e que acredita que o curso será muito importante a toda a comunidade. A professora Elisângela agradeceu aos apontamentos e disse que o documento apresentado não é a matriz curricular exatamente e sim a distribuição das horas. Falou que se os dois elementos citados pelo professor Alexandre forem retirados e houver a redistribuição da carga horária, completaria as 360 horas de disciplinas e o curso teria um pouco mais de horas para essas atividades e perguntou se isso não seria um problema. O professor Alexandre disse que isso não seria um problema, pois esses conteúdos já estariam contemplados na carga horária das disciplinas. Falou que há quatro disciplinas e seria colocada uma hora a mais para cada uma delas e apesar de ser apenas uma avaliação, a mesma já está contemplada no ementário das disciplinas. Disse que seria interessante a criação de um ementário para a disciplina “Articulando Saberes”, inserindo as horas de avaliação na mesma, passando de um ementário de duas para seis horas. Falou que poderia realocar o trabalho da disciplina “Articulando Saberes” em outra disciplina ou criar um ementário para a mesma, mas que são questões que devem ser levadas ao colegiado e NDE do curso para discussão. A técnica administrativa Juciana disse que no PPC há servidores que já não atuam mais no campus e a titulação de alguns técnicos e o endereço do campus estão desatualizados. O professor Alexandre sugeriu que a professora Elisângela solicite a listagem de servidores ao setor de gestão de pessoas ou a algum coordenador que tenha reformulado o PPC recentemente e solicitou que a parte inicial do PPC seja revisada em relação às autoridades do IFSULDEMINAS e MEC. O professor Fábio disse que em alguns locais não estava descrita a titulação real do servidor como, por exemplo, no caso do servidor Emerson, que está como “mestrando”, mas o correto seria colocar graduado ou especialista. A professora Elisângela disse que fez uma revisão da lista de docentes, para verificar se estava atualizada, mas em relação aos técnicos havia recebido a listagem da assessoria pedagógica, porém como já faz algum tempo providenciará as alterações. O professor Alexandre perguntou aos presentes se alguém teria mais alguma consideração a fazer sobre o curso. Não havendo manifestação foi aberta a votação, que apresentou o seguinte resultado: todos os membros do CADEM do Campus Pouso Alegre, presentes na reunião, foram favoráveis à abertura do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagens e Educação. O professor Alexandre solicitou que a professora Elisângela faça as alterações citadas nesta reunião, de modo a evitar futuros problemas administrativos e agradeceu a presença da professora. A professora Elisângela agradeceu a oportunidade e disse que as sugestões foram anotadas e serão ponderadas. Em seguida, se retirou da reunião.

Item análise e parecer em relação à solicitação da Direção de Desenvolvimento Educacional do Campus Pouso Alegre a respeito de procedimento de votação do calendário acadêmico (voto paritário): O professor Alexandre disse que a direção de ensino trouxe para a presente reunião uma proposta de voto paritário, para o processo de escolha dos calendários acadêmicos (em anexo). Falou que a proposta surgiu devido a frequentes reclamações após aprovações e assembleias que aconteceram nos últimos tempos, onde o quantitativo de docentes, discentes e TAEs estava diferente, desequilibrando a votação. Disse que no campus há cerca de setenta professores, quarenta técnicos e mais de mil alunos e que se todos fossem participar dos processos de consulta a opinião dos alunos teria um peso muito maior do que em relação aos servidores. Falou que para deixar o processo mais igualitário elaborou um documento utilizando a lógica da votação para o reitor, feita de forma paritária, e que no final do documento há uma fórmula, que é utilizada na votação de reitor. Disse que houve uma adaptação da nomenclatura na fórmula para facilitar o entendimento e que se todos os membros participassem das votações, o voto teria o mesmo peso para todos. Falou que construiu uma planilha que permite simular situações de votação para diferentes números de participantes, por segmento. Em seguida, apresentou as simulações (em anexo). O professor Alexandre disse que fez uma consulta aos DDEs dos demais campi sobre o funcionamento da votação do calendário e estes informaram que a votação era por voto simples, onde era escolhida a opção mais votada. Falou que inicialmente esse modelo seria apenas para votação do calendário acadêmico e que para as demais votações pode-se utilizar o modelo de teste, observando se trará benefícios e se será efetivo, mas que acredita que as votações com este método paritário traria um ambiente mais saudável e equilibrado para as votações do campus. Disse que se os membros do CADEM verificarem que esta proposta é interessante pode-se implantar o método paritário para a votação do calendário e se, posteriormente, houver o entendimento de que o método pode ser aplicado a outros processos, o CADEM se reuniria novamente para discussão dos demais casos. O professor Fábio perguntou se a proposta de voto paritário entraria em vigor a partir de 2021. O professor Alexandre disse que a ideia é que a proposta fosse aplicada já na próxima votação de calendário, que ocorre ainda neste ano, mas que nada impede que a proposta seja colocada em prática apenas no próximo ano. Em seguida, o professor Alexandre abriu a palavra aos membros do CADEM para considerações. O professor Fábio disse que tem dúvidas sobre a sua concordância com a proposta e que apesar de achar interessante realizar votações com peso igualitário, é necessário pensar que o calendário é escolhido levando em consideração as questões pedagógicas e que não sabe se os discentes terão essa visão na votação. Falou que há fatores que devem ser analisados com cuidado, tem dúvidas sobre a necessidade do CADEM tomar sua decisão na presente reunião e acredita que primeiramente a comunidade deva ser consultada. Disse que não teve a oportunidade de enviar a

proposta aos docentes para apreciação e, por isso, não tem uma opinião formada sobre o assunto. Falou que se os demais membros optarem por realizar a votação na data de hoje, optará pela abstenção. O professor Alexandre perguntou aos membros do CADEM se estes acreditam que seja melhor levar a proposta do voto paritário primeiro à comunidade. O professor Fábio disse que acha melhor levar a proposta a comunidade, pois acha difícil que apenas o CADEM decida sobre esse assunto. Falou que já havia pensando nessa ideia do voto paritário, mas que não havia conseguido criar uma fórmula. A técnica administrativa Brenda disse que acha a votação paritária mais correta, pois assim teria a porcentagem de participação igualitária entre todos os grupos. Falou que entende as colocações do professor Fábio, pois os discentes poderiam não ter a maturidade necessária na hora da votação, porém quando ocorre uma votação de calendário este passou por grupos de trabalho, compostos por todos os segmentos, para garantir que as propostas de calendário já sejam válidas em relação às necessidades institucionais. O professor Alexandre disse que com a aplicação da fórmula do documento os grupos que são mais representativos não terão peso maior em seu ato de voto e nenhum grupo conseguirá ser o voto determinante, pois há o limitador de 1/3 da fórmula, fazendo com que a decisão dependa das demais categorias. Falou que pode ser realizada uma consulta prévia à comunidade para que assim o voto paritário seja institucionalizado, por meio de portaria e perguntou aos membros do CADEM se todos concordavam com este encaminhamento. A técnica administrativa Juciana disse que é a favor da proposta do voto paritário por ser justa e perguntou como seria a aplicação da paridade em votações que envolvam apenas servidores. O professor Alexandre disse que é necessário que seja realizada uma adaptação na fórmula, retirando nesse caso os discentes, transformando o 1/3 em 1/2 para cada uma das partes. A técnica administrativa Juciana disse que a votação paritária é a opção mais justa e que assim como foi apontado pela técnica administrativa Brenda, as opções de calendário acadêmico são construídas pelos grupos de trabalho e dessa forma, os discentes não votariam em um calendário que não levasse em consideração as questões pedagógicas e nenhum grupo tomaria a decisão sozinho. Falou que o que acontece com frequência é o grupo de docentes ter o peso maior na votação, pois numericamente possui mais membros que o grupo dos TAE's e a instituição deve considerar os três segmentos, docentes, discentes e TAEs, em suas decisões. O professor Alexandre falou que após reunião em março, onde foi aprovado o calendário acadêmico, ocorreram muitas reclamações devido a falta de representantes discentes e devido ao maior quantitativo de docentes em relação ao quantitativo dos TAE's. Disse que após a votação, com a ajuda da chefe de gabinete Suzan, foi realizada uma pesquisa em documentos de outras instituições para verificar se utilizavam o método do voto paritário e foi encontrado o modelo de votação para reitor. Disse que acha o voto paritário interessante, pois além de equilibrar a votação, incentiva a participação dos servidores e discentes nas votações, já que quanto mais pessoas representando o grupo participarem, mais próximo dos 33% fica o peso daquele grupo. Falou que o campus não teria que utilizar esse método ininterruptamente e que caso fosse identificado algum problema com esse modelo este poderia ser alterado ou revogado. O professor Alexandre sugeriu que a proposta do voto paritário seja encaminhada a comunidade acadêmica, para que esta envie suas considerações e contribuições e, posteriormente, seja agendada uma reunião do CADEM, para decisão. A técnica administrativa Juciana perguntou como seria essa consulta à comunidade, pois se a proposta for colocada para votação simples, onde a maioria concordaria ou não com a proposta, venceria o grupo que tivesse mais representantes presentes, o que não seria justo. O professor Fábio disse que assim como em outras questões os representantes do CADEM consultam seus pares e posteriormente tomam a decisão no CADEM. Falou que os representantes do CADEM podem enviar a proposta do voto paritário aos seus pares, solicitando sugestões, considerações e críticas, para que o CADEM possa tomar sua decisão. Em seguida, o professor Alexandre solicitou aos presentes que se manifestassem quanto a concordância ou não com o encaminhamento da proposta do voto paritário para análise da comunidade e posterior decisão do CADEM. Todos os membros do CADEM do Campus Pouso Alegre, presentes na reunião concordaram com este encaminhamento. Ficou decidido que o ofício da direção de ensino sobre o voto paritário seria compartilhado em formato editável com os membros do CADEM, para que estes compartilhassem com os seus pares para comentários. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, às dezessete horas e dez minutos, e eu, Suzan Evelin Silva, Chefe de Gabinete, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes. Pouso Alegre, oito de outubro de dois mil e vinte.

Documento assinado eletronicamente por:

- Suzan Evelin Silva, CHEFE DE GABINETE - FG1 - POA - POA-GAB, em 29/10/2020 18:09:37.
- Brenda Tarcisio da Silva, DIRETOR - CD4 - POA - POA-DAP, em 29/10/2020 18:17:02.
- Vanessa Silva de Lima, ESTAGIARIO, em 29/10/2020 18:21:02.
- Alexandre Fieno da Silva, DIRETOR - SUB-CHEFIA - POA, em 29/10/2020 18:35:57.
- Fabio Augusto de Abreu, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/10/2020 21:19:05.
- Juciana de Fatima Garcia, TECNICO DE LABORATORIO AREA, em 03/11/2020 14:12:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/10/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 98894

Código de Autenticação: b17a734a80



